Considerando-se o teor do artigo “A Língua Portuguesa no Brasil”, de Eduardo Guimarães, a língua portuguesa no Brasil é fruto de uma realidade histórica que envolve variedades linguísticas, havendo o destaque do autor para a existência de quatro momentos, a seguir lembrados, começando-se pelo início da colonização portuguesa em 1532.

O autor elucida que nesse primeiro momento o português é concomitante com as línguas indígenas, as línguas gerais e com o holandês, cumprindo lembrar que as línguas gerais eram línguas tupi então faladas pela maioria da população. Importa pontuar que referido momento finda com a saída dos holandeses em 1654. Ressalte-se que a língua portuguesa à época era apenas utilizada em documentos oficiais e empregada na administração da colônia, o que desde denota a diferença marcante entre língua falada pela maioria da população e língua escrita no âmbito do Brasil Colônia.

Já em um segundo momento, após a saída dos holandeses, a língua portuguesa convive com as línguas indígenas – principalmente as línguas gerais – e as línguas africanas dos escravos. Nesse período, Portugal toma providências de modo a extinguir as línguas gerais, havendo também a chegada de mais portugueses de diferentes regiões de Portugal (linguagem regional, com seus diferentes dialetos) e africanos, estes últimos para serem escravizados.

Oportuno enfatizar que, conforme esclarece o autor, nesse período há intervenções diretas de Portugal para que o português se tornasse a língua mais falada do Brasil, em detrimento das línguas dos indígenas. O terceiro momento, por sua vez, abrange a chegada da família real portuguesa e a transformação do Rio de Janeiro como capital do império, o que contribuiu para aumentar a presença de população portuguesa no Brasil e o consequente impacto disso no maior uso da língua portuguesa como língua falada.

O quarto período parece ser marcado como aquele em que a língua do colonizador se apresenta como a própria língua da nação brasileira. Há também nesse momento o início das relações entre a língua portuguesa e as línguas imigrantes – alemão, italiano, japonês, coreano, holandês e inglês. O autor ressalta ainda que as línguas indígenas e africanas, por outro lado, eram vistas como línguas de povos primitivos, não havendo espaço para essas línguas e seus falantes.

Pontua-se, ainda, no texto em questão, a existência de características específicas no português do Brasil em âmbito gramatical (fonético-morfológico, bem como morfológico e sintático), havendo também características próprias no Léxico que diferenciam o português do Brasil do de Portugal. Ademais, o autor reforça a incorporação no português de palavras indígenas e africanas mesmo nos dias atuais, o que mais uma vez confirma as peculiaridades assumidas no português do Brasil.

Sendo assim, a leitura de referido artigo permite a percepção de que, sob o ponto de vista linguístico, a colonização foi intensa no Brasil em detrimento da língua de tribos indígenas, a qual predominava no passado, bem como em detrimento da língua africana, ambos línguas entendidas à época como de povos primitivos.

Parece, então, mediante a leitura do texto em comento, ter sido a língua portuguesa mais uma marca da imposição por parte do colonizador, uma vez que, se em um primeiro momento, era apenas língua oficial e escrita, foi convertida - frise-se, não apenas pelo contato com o colonizador, mas também por intervenção direta deste - em língua mais falada no Brasil.